

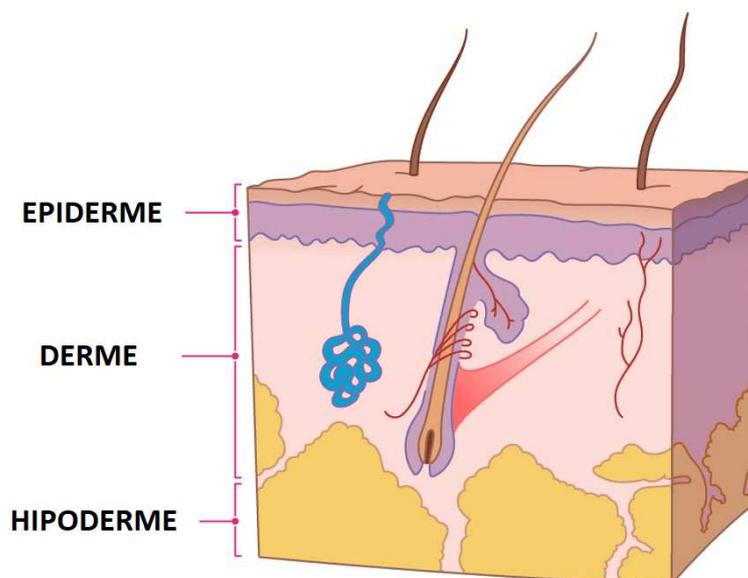
Primeira tatuagem em pele humana

Agora que já visitamos todos os conceitos básicos a cerca da tatuagem, temos noções dos materiais necessários, sabemos manusear e montar nosso equipamento, já praticamos bastante em pele sintética as principais técnicas, já aprendemos a praticar a concentração e meditação é chegada a hora de finalmente iniciarmos nossa jornada em pele humana. Durante meus primeiros contatos com a metodologia da tatuagem recebi diversos questionamentos a cerca de machucar a pele durante a pigmentação, e já notei isso ser bem recorrente quando se trata de iniciar na jornada da tatuagem afinal a pratica só vem com a pratica e o erro faz parte do aprendizado, mas eu tenho uma técnica para minimizar o erro, principalmente a cerca da questão de super agressão da pele.

O ponto chave para conhecer devidamente a profundidade de pigmentação é se auto tatuar, sim eu recomendo que a primeira tatuagem seja feita em você mesmo, afinal seu corpo tem um instinto de proteção natural que vai dificultar muito você ultrapassar a terceira camada de pele tendo em vista que isso se torna muito fácil de acontecer quando em outra pessoa, afinal a dor é dela e não sua.

A didática da auto tatuagem é imprescindível para o profissional, assim você vai conseguir perceber exatamente o quão profundo a agulha deve ir, e vai acompanhar dia a dia o processo de cicatrização percebendo se sua pigmentação foi superficial ou profunda demais, minimizando os riscos de eventuais machucados na hora de pigmentar.

Vale aqui entendermos como ocorre as falhas na tatuagem. Temos que entender que nossa pele é composta basicamente por três camadas sendo da mais superficial para a mais profunda a epiderme, a derme e a hipoderme



A tinta de tatuagem deve ficar na derme, se aplicarmos muito superficialmente deixando a tinta na epiderme essa camada de pele vai ser substituída e a tinta sairá no processo de cicatrização, é o que chamamos de “falhado” na tatuagem. Por outro lado se a pigmentação for profunda demais a ponto de atingir a hipoderme a tinta se espalha por debaixo do tecido da pele gerando o efeito de uma “sombra” por traz do traço o que chamamos na tatuagem de “estourado”, em casos mais extremos se a tinta ultrapassar a hipoderme atingindo o tecido gorduroso vão surgir queloides e inflamações o que é extremamente prejudicial e perigoso para a pessoa que está sendo submetida a esse procedimento, mas deixando o extremo de lado vamos nos ater ao básico. A pigmentação da pele é muito visual e demanda muita prática do profissional para dominar tal arte uma vez que a espessura de cada camada de pele muda muito de pessoa pra pessoa inclusive tem alterações na mesma pessoa em cada área do corpo, por exemplo a pele da parte externa do bíceps normalmente é mais espessa do que a pele da canela na mesma pessoa, e assim cada local do corpo vai guardar uma peculiaridade.

Em se tratando de erros é muito mais preferível que uma tatuagem fique falhada porque sua pigmentação foi superficial do que fique estourada por ter sido muito profundo e agressivo, afinal se ficar falhado você pode sempre retocar e pigmentar novamente, mas se for profundo demais não terá mais solução.

Posto isso percebemos a importância da auto tatuagem como ponto de partida para o conhecimento das características da pele, uma vez que o iniciante nunca teve esse contato ficando deveras propenso a aprofundar demais a pigmentação quando em outra pessoa. Já em si mesmo fica reduzido ao mínimo essa chance uma vez que quanto mais profundo o traço mais dolorido será e seu cérebro normalmente vai tentar te impedir de prosseguir.

Eu comecei a tatuar em mim mesmo, esse era meu objetivo, mas logo se expandiu a amigos e eventuais clientes, na minha jornada tive poucos casos de agressão em demasia da pele e atribuo isso a ter me tatuado bastante, eventualmente isso vai acontecer, uma hora ou outra uma pele vai ser mais fina e um pequeno deslize pode ocorrer, é normal, por excesso de confiança ou por distração vamos acabar gerando um “machucadinho” ou outro em certas tattoos, mas temos que minimizar ao máximo esses eventos, por isso a importância da sua primeira experiência ser em você, pois mesmo no caso de um desastre catastrófico você vai acompanhar todo o processo de cicatrização e vai facilitar muito diagnosticar com precisão onde foi seu erro e o que deve corrigir, e só depois de conseguir se tatuar sem deixar falhas ou machucados começar a executar a tatuagem em outras pessoas, afinal é um processo delicado, complicado, que envolve a saúde e o bem estar da pessoa, uma tatuagem ruim não é um quadro que o cliente pode colocar atrás da geladeira se não gostar, mas sim algo que vai carregar com sigilo na pele, sem falar que se trata de um procedimento de quase impossível remoção.

Passado por essas considerações vamos para pratica em sí. Como primeira tatuagem eu recomendo um desenho simples, que posso te trazer ao

menos duas técnicas de pigmentação e que aceite eventuais erros, não comece com algo complexo, evolua aos poucos, quem tenta dar um passo muito grande acaba caindo, por isso comece com o simples e a medida que vai acertando vá progredindo na dificuldade, não é incomum ver tatuadores iniciantes tentarem fazer rostos realistas e resultar em coisas horrorosas.

Como primeiro contato com pele humana eu recomendo esse desenho:



Trata-se do símbolo OM, o som do universo, a silaba divina da criação universal, é uma arte simples com uma simbologia forte e o fato de ter essa característica de “pincelada” aceita bem eventuais erros ou traços tremidos, até mesmo pigmentação falhada não vai ser algo que ira desvalorizar a arte, além do mais esse desenho nos possibilita praticar três técnicas distintas, o fine line, o sculp line e o preenchimento sólido recomendo faze-lo com 10cm de altura, um tamanho bacana pra uma primeira tattoo, nesse exercício eu utilizo uma agulha 09RL para traço e uma Magnum 11 para pintura, apenas o preto linha.

Boa Prática!

Namastê!